

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Por Sífilis Congênita E Fatores Associados À Transmissão Vertical Em Crianças Expostas À Bactéria *Treponema Pallidum* Na Região Norte

Autores: JOSSANA FERNANDES DA SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), WESLEY JAIME SOARES PALMERIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), FELIPE MANASSÉS VITERBINO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA ALVES FECURY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo evoluir de forma assintomática e instaurar-se de forma crônica. A transmissão pode ocorrer por via congênita, por transfusão sanguínea ou por contato sexual. No Brasil, desde 1986, vem sendo notificada obrigatoriamente para controle epidemiológico. A sífilis gestacional é tratável, evidenciando as falhas no pré-natal, no diagnóstico ou no tratamento na ocorrência de sífilis congênita. Avaliar a taxa de mortalidade por sífilis congênita na região Norte e descrever quantitativamente a relação de casos diagnosticados com a realização do pré-natal pelas gestantes e tratamento do parceiro, faixa etária e escolaridade materna e momento do diagnóstico de sífilis materna. Realizou-se estudo descritivo, transversal e retrospectivo, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, segundo as variáveis associadas à transmissão de sífilis congênita. Os casos diagnosticados investigados foram aqueles relacionados à realização de pré-natal pela gestante e pré-natal pelo parceiro, faixa etária e escolaridade materna, e momento do diagnóstico de sífilis materna, compreendendo o período entre 2018-2021. A região Norte apresentou as maiores taxas de mortalidade por sífilis congênita no Brasil, com valores de 41%, 24% e 43% em 2019, 2020 e 2021 respectivamente. No que concerne aos fatores associados à transmissão vertical da sífilis congênita foram analisados os 7269 casos notificados entre 2018 e 2021 na região Norte, observando-se que 80,2% das gestantes realizaram pré-natal. Entre os parceiros avaliados, 4.356 (60,1%) não haviam realizado tratamento. A faixa etária de 20-29 anos foi a mais acometida, com 3.877 ocorrências (53,5%), seguida do intervalo de 15-19 anos, com 2.027 casos (28%). Em relação à escolaridade materna, constatou-se que 2.029 (28%) possuíam ensino fundamental incompleto, 1.283 (17,7%) com ensino médio completo, 1.088 (15%) com ensino médio incompleto e 65 (0,8%) com ensino superior completo. O diagnóstico de sífilis materna ocorreu durante o pré-natal em 3.202 notificações (44,2%), no momento do parto em 2.703 (37,3%) casos e após o parto em 912 (12,5%). Os dados apresentados mostram a gravidade das elevadas taxas de mortalidade por sífilis congênita na região Norte entre 2018 e 2021, tendo queda em 2020 em razão de possível subnotificação no período de pandemia do COVID-19. Este estudo destaca os principais agravantes que impedem a melhora dos indicadores epidemiológicos e regressão dos impactos ocasionados pela SC. Desse modo, é necessário rever as falhas na Atenção Primária relacionadas ao pré-natal, a fim de desenvolver políticas públicas que ofereçam a promoção em saúde das gestantes e ressaltem a importância do tratamento dos parceiros, diminuindo as taxas de mortalidade no Norte e nas demais regiões brasileiras.